



O norte da educação física e ciências do esporte: história e desafios para os dias atuais

Período de 01 a 04 de dezembro de 2010, Castanhal e Belém

**DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL: PRODUÇÃO
CIENTÍFICA A PARTIR DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA (1998-2009)**

Diego Felipe de Oliveira Pantoja

Acadêmico do Curso de Educação Física da UNIFAP

Cássia Hack

Professora Orientadora - Curso de Educação Física da UNIFAP

GTT 12 - Inclusão e Diferença

RESUMO

A Educação Física (EF) como disciplina do currículo escolar é um instrumento que pode potencializar a inserção de pessoas com deficiência na sociedade. Porém, o professor/a de EF ao preparar uma aula encontra dificuldade em localizar obras que possam servir de base para o seu planejamento, devido à escassez bibliográfica em EF voltada para Deficientes Físicos. Este trabalho buscou fazer um levantamento das produções científicas, nos programas de pós-graduação em EF acerca especificamente da Deficiência Física. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através de análises de dissertações e teses defendidas desde 1998 até 2009, em 16 programas de Universidades públicas reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Encontramos, 32 produções que trazem em sua pesquisa, alguma relação com as causas, conseqüências e reabilitação da Deficiência Física. Percebeu-se que a produção científica sobre Deficiência Física na escola, ainda é restrita, a maioria dos trabalhos, foram realizados fora do ambiente escolar. Notou-se que a maioria dos trabalhos são voltados, a reabilitação da pessoa com Deficiência Física. Pesquisas realizadas fora da escola são importantes, pois, podem auxiliar em um planejamento educacional, mas, há necessidade de se produzir a partir da Escola, experiências que sirvam para o planejamento dos docentes que se deparam com alunos com deficiência. Queremos trazer a reflexão o fato de que é justamente uma produção científica significativa sobre a Deficiência Física uma das ferramentas que pode contribuir para auxiliar no processo de inclusão e planejamento da Educação Física Escolar.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Deficiência Física; Produções Científicas; Inclusão; Pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o aumento do número de pessoas com Deficiência Física, ativos e participantes na sociedade e na escola, o/a professor/a de Educação Física deve estar constantemente se atualizando para poder contribuir para a inclusão do/a seu aluno/a nas aulas de Educação Física.

A aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos. (BRASIL, 1998. p. 57)

Diante desta afirmação percebe-se que a inclusão do deficiente físico nas aulas de Educação Física pode trazer diversos benefícios tanto ao aluno/a com deficiência, como aos outros colegas e ao próprio/a professor/a que está em contato com este/a aluno/a.

A Educação Física no passado impunha a imagem do corpo perfeito, assim, só poderia participar da prática de Educação Física quem tivesse um corpo “normal”. Um dos fatores que contribuiu para influenciar este pensamento foi o fato de ter existido a associação do esporte com a Educação Física, há aqueles que confundem, e associam o esporte espetáculo com a prática da Educação Física Escolar.

A história de Educação Física Escolar é uma história de exclusão e marginalização com os menos hábeis, meninas e portadores de necessidades especiais, inclusive todos os dias enxergamos na mídia uma ditadura estética, em que só é valorizado o corpo perfeito, alijando-se do corpo comum, e que, na realidade, consome todo o tipo de produto esportivo. (SOLER, 2005, p.18).

Com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) - 9394/96, A Educação Física passou a ser um componente curricular obrigatório no ensino básico. Esta mesma Lei promove a inclusão das pessoas com deficiência. Com isto a inclusão passou a estar mais presente nas discussões em Educação. E a Educação Física não poderia ficar distante deste debate. Desta forma este trabalho objetivou elaborar um tipo de “estado da arte” sobre Educação Física Especial, especificamente sobre a Deficiência Física, a partir das Dissertações e Teses elaboradas pelos programas de pós-graduação em Educação Física. Analisamos 16 programas de pós-graduação de Universidades Públicas reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior – CAPES.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica que segundo Santos (2009, p.193): “[...] é feita com base em documentos já elaborados [...]”. Foram analisadas as dissertações e teses especificamente sobre pessoas com Deficiência Física, com o intuito de fazer um levantamento do que foi produzido sobre inclusão de alunos com Deficiência Física nas aulas de Educação Física e a metodologia de ensino propostas pelos mesmos ou alguma temática envolvendo pessoas com Deficiência Física.

A CAPES disponibiliza uma lista de dissertações e teses de diversos temas que são defendidas a cada ano no programas de pós-graduação, lemos as listas dos 16 programas participantes da amostra e selecionamos os trabalhos relacionados a Deficiência Física. Com estes trabalhos elaboramos a nossa lista de produções científica sobre Deficiência Física, que totalizou 32 trabalhos.

Após, esta etapa, procuramos as versões digitais das teses e dissertações nos sites dos programas de pós-graduação das Universidades. Conseguimos ter acesso 21 trabalhos na versão digital, em 10 trabalhos tivemos acesso apenas ao resumo da obra, disponível no próprio banco de teses e dissertações da CAPES, e no caso específico de uma obra, o site da CAPES não disponibilizou o resumo.

A etapa seguinte foi a realização da leitura dos resumos e quando necessário da metodologia, análise de dados, referencial teórico ou da conclusão das teses e dissertações em versões digitais. E nas obras restantes lemos apenas o resumo disponível pelo banco de dados da Capes.

Este estudo analisou as teses de doutorado e dissertações de mestrado em Educação Física, defendidas no período de 1998 até 2009, este período justifica-se pela criação da LDB de 9394/96 que traz em seu texto a normas para inserção da Educação Especial na Escola, a partir desta lei a Educação de pessoas com Deficiência recebeu um novo olhar, os programas de Pós-Graduação que começaram com turmas em 1996, formaram seus primeiros mestres a partir de 1998, e então, possivelmente, os programas de Pós-Graduação teriam algum trabalho realizado nesta perspectiva (dois anos para a defesa de dissertações para mestrado), acreditava-se que estes primeiros formandos já possuíam uma leitura suficientes sobre a LDB para se apropriarem dela nas discussões de suas produções científicas. Os programas de pós-graduação das seguintes instituições de ensino superior foram escolhidos: USP, UFSC, UNESP, UFRGS, UDESC, UFMG, UFPR, UNICAMP, UNB, UFES, UFV, UFRJ, UFPEL, FESP/UPE, UEL e UFSCar.

CONCEITOS, CLASSIFICAÇÕES E NOMENCLATURAS

De acordo com o Decreto N° 3.298 DE 1999, em seu artigo 4º no inciso I, Deficiência Física é:

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplégia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

Soler (2004, p. 42) considera alunos com Deficiência Física: “As pessoas com perda total ou parcial da capacidade motora ocasionada por acidentes diversos e/ou lesão cerebral.”

SOLER, ainda classifica a Deficiência Física em cinco categorias:

- 1) Monoplegia: Paralisia em apenas um membro do corpo.
- 2) Hemiplegia: Paralisia total das funções de um dos lados do corpo.
- 3) Paraplegia: Paralisia da cintura para baixo comprometendo as funções das pernas.
- 4) Tetraplegia: Paralisia do pescoço para baixo comprometendo as funções dos braços e das pernas.
- 5) Amputação: Falta total ou parcial de um ou mais membros do corpo.

Mattos (1994) *apud* Hunger (2004) afirma que podemos dividir a Deficiência Física em: Ortopédicas, neurológicas, congênitas, adquiridas, progressiva, permanentes, temporárias, agudas e crônicas.

Ele ainda relata os seguintes fatores que podem ocasionar a Deficiência Física:

- a) Amputação – quando um indivíduo não apresenta um ou mais membros, podendo ser por uma causa congênita ou adquirida;
- b) Espinha bífida – quando um ou mais arcos vertebrais sofrem alterações em seus fechamentos;
- c) Nanismo – em muitos casos encontra-se a acondroplasia, que se caracteriza por ser uma doença cromossômica na qual há crescimento desproporcional entre cabeça, tronco e membros;
- d) Distrofia muscular – deterioração progressiva dos músculos esqueléticos voluntários, dificultando ou impedindo a realização da contração muscular;
- e) Osteogênese imperfeita – má-formação óssea ocasionando maior frequência de fraturas e deformidades no indivíduo;

- f) Artrite – inflamação articular, causando diminuição da função, podendo levar à imobilização em decorrência do excesso de dor;
 - g) Lesões medulares – destruição de células da medula espinhal a partir de trauma, fratura vertebral, tumor e malformação arteriovenosa;
 - h) Poliomielite – causada pela presença de um vírus alojado na medula que compromete as células motoras, deixando como seqüela a paralisia na região motora; e
 - i) Paralisia Cerebral – lesão permanente no cérebro, que causa distúrbio no tônus muscular e nas funções motoras.
- Tais problemas podem ocorrer nos períodos: pré-natal, natal e pós-natal; em consequência da rubéola, do RH incompatível com o da mãe, da meningite etc. (MATTOS, 1994 *apud* HUNGER, 2004, p. 91)

Sasaki (2003), Afirma que existe uma tendência de adotar a nomenclatura **Pessoas com Deficiência** no lugar de termo como “portador de deficiência, pessoa portadora de deficiência ou portador de necessidades especiais”.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Em relação a Educação Física Sabemos que desde o seu período Higienista e depois no período Militar pregava somente que poderia praticar atividades físicas seriam aqueles que tivessem o “corpo perfeito”. Esta idéia se perpetuou por longos anos da história da Educação Física Escolar brasileira, e ainda hoje infelizmente existem pessoas que acreditam neste pensamento. (CARMO, 1991).

O PCN de Educação Física do 3º e 4º ciclos afirma que:

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de necessidades especiais tendem a ser excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social, que levam este aluno a uma maior condição de consciência, em busca da sua futura independência. (1998, p.56)

O PCN alerta que apesar de existir especialização no Brasil na área de Educação Física, que contribui para a formação do professor, é necessário que haja uma equipe de profissionais da área da saúde que possa contribuir para a participação do aluno com deficiência na aula de Educação Física. As atividades desenvolvidas nas aulas devem ser adaptadas para atender os alunos e necessário tomar cuidado no que diz respeito ao relacionamento dos outros alunos com as crianças deficientes. O PCN em seu texto sobre os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física mostra uma preocupação em evitar acidentes que possam prejudicar o aluno. (BRASIL, 1998).

PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA BREVE ANÁLISE

Neto (2004) procurou em seu estudo fazer uma reflexão sobre a produção do conhecimento e sua complexidade em relação à Educação Física e Ciências do Esporte. Ele afirma que:

As dissertações de mestrado e as teses de doutorado são o que se pode chamar de o produto mais original e demonstrativo da vitalidade, da organização e da identidade de um campo de conhecimento ou de uma comunidade investigadora. (NETO, 2004, p.153)

Sua pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica dos programas de pós-graduação em Educação Física, entre os anos 2000 e 2005, analisando as teses de doutorado de cinco instituições de ensino superior e as dissertações de mestrado em apenas um programa.

Kokubun (2003) relata que desde a implantação da pós-graduação em Educação Física em 1977, ela vem crescendo rapidamente. Porém a pós-graduação em Educação Física enfrenta diversas dificuldades:

Na educação física brasileira, a pós-graduação tem sido considerada primordialmente um meio para formação de recursos humanos para o magistério superior. Esta ênfase tem obscurecido o outro aspecto, talvez mais importante, da função da pós-graduação, que é o de capacitar recursos humanos qualificados para a produção de conhecimentos relevantes e inovadores para o desenvolvimento da área. (KOKUBUN, 2003, p. 11).

Percebe-se que a maioria dos mestres e doutores são professores em instituições de ensino superior, e devido à escassez de profissionais qualificados alguns se dedicam a apenas lecionar matérias nos cursos de graduação, deixando de lado o aperfeiçoamento da pesquisa e produção do conhecimento para o desenvolvimento da área.

RESULTTADOS

Podemos observar que o programa Educação Física/USP apresenta apenas 2 trabalhos, o programa Ciências da Motricidade/UNESP apresenta 4 pesquisas, o programa Ciências do Movimento Humano/UDESC apresenta 7 produções científicas, o programa Ciências do Esporte/UFGM apresenta 2 estudos, o programa Educação Física/UFPR apresenta 1 estudo e o programa Educação Física/UNICAMP apresenta o maior número de obras relacionados a pessoas com Deficiência Física totalizando 16 publicações.

O programa de Educação Física da UNICAMP apresenta o maior número de dissertações de mestrado defendidas totalizando 11 defesas. Em segundo lugar se temos o programa de Ciências do Movimento Humano da UDESC que apresenta 7 dissertações de mestrado. O programa Ciências da Motricidade da UNESP é terceiro colocado com 3 dissertações de mestrado. A quarta maior produção de mestrado pertence ao programa de Ciências do Esporte da UFGM. E por fim o Programa de Educação Física da UFPR e o programa de Educação Física da USP apresentam cada um, apenas uma defesa de mestrado.

Em relação às teses de doutorado constatamos a defesa de 6 produções científicas no total. O programa de Ciências do Movimento Humano da UDESC, Ciências da Motricidade da UNESP, Ciências do Esporte da UFGM, e o de Educação Física da UFPR, não apresentam nenhuma tese de doutorado sobre Deficiência Física. O programa de Educação Física da USP apresenta apenas uma tese e o programa de Educação Física da UNICAMP, assim como no mestrado, é o programa mais apresenta produções científicas sobre deficientes físicos totalizando 5 teses de doutorado defendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neto (2004), afirma que a as dissertações e teses demonstram a identidade de um campo de conhecimento ou de uma comunidade investigadora. Se pensarmos como o autor citado, em relação a produção científica sobre Deficiência Física nos programas de pós-graduação em Educação Física, percebe-se que existe uma tendência em se fazer pesquisas relacionadas a reabilitação e em locais fora do ambiente escolar. A maior parte da amostra é composta por produções realizadas em centros de reabilitação, hospitais e clínicas.

Kokubun (2003), diz que a pós-graduação em Educação Física tem como prioridade formar novos professores/as para nível superior, em detrimento da formação de professores/as qualificados para a produção científica inovadora e relevante. Pode-se fazer uma relação deste fato, com o programa da Unicamp, que apresenta na sua amostra 50% teses e dissertações orientadas por dois professores, dando a entender que poucos professores são especializados na temática sobre Deficiência Física.

Verificamos alguns dos autores das dissertações e teses não possuem nível superior em Educação Física, eles são bacharéis em Fisioterapia. Isto nos faz entender que alguns programas de Pós-graduação, tem a compreensão da área da Saúde. Mostra-se com esse fato, a necessidade da criação de mais programas de pós-graduação com linhas de pesquisas voltadas a Educação Física Escolar e sobre Educação Física inclusiva ou mesmo a modificação da compreensão da Educação Física pelos programas já existentes.

Preocupante é o fato de mestres e doutores em suas formações passarem por programas de Pós-Graduação que não se preocupam em potencializar a inserção de pessoas com Deficiência Física na Educação Física Escolar. Encontramos programas preocupados com desempenho de atletas em Esportes, a preocupação com corpo em detrimento de aspectos afetivos e sociais, e avaliações dos padrões de movimentos e etc. (CARMO, 1991)

Outra inquietação que tivemos é quando comparamos o nosso estudo com o de Manzini et al (2006), o seu estudo analisou as dissertações e teses produzidas no programa de Pós-graduação da Unesp de Marília-SP. Ele verificou que no período de 1993 a 2004 houve um aumento de pesquisas relacionadas a pessoas com deficiência. Em nosso estudo constatamos, que no período de 1998 a 2009 não ocorreu um aumento progressivo nos programas de Pós-Graduação em Educação Física relacionados a Deficiência Física, o número de pesquisas oscilaram durante esse período. Outro dado preocupante é que desde 2005 nenhuma tese doutorado não foi defendida. Evidenciando, a escassez em produções científicas sobre Deficiência Física.

Não queremos que produção científica nos proporcione “receitas de bolo”, mas, sim que nos apresente experiências que sirvam para reflexão e análise da pratica de cada professor de Educação Física. A partir dessa vivência cada professor poderá criar e recriar a sua própria pratica pedagógica em relação aos alunos com deficiência. A própria LDB afirma que deve existir professores preparados para proporcionar a inclusão de alunos com deficiência. Mas, a realidade encontrada em nossos estágios é outra, nos deparamos com professores que afirmam que seus cursos de licenciaturas não ofereceram condições para atuação junto aos alunos com deficiência. O próprio professor deve ir atrás de fundamentações teóricas para fazer o seu planejamento. Mas, ao pesquisar ele perceber que não uma produção científica sólida que possa lhe servir de base para o seu planejamento.

Por conseguinte, sabe-se que muitas ações ainda precisam se executadas para haja uma verdadeira inserção das pessoas com Deficiência Física, denominada no pelo ambiente escolar como Educação Inclusiva. Mas, verifica-se que outros fatores como formação dos profissionais que se deparam com esse publico, minimização dos preconceitos e das barreiras sociais e arquitetônicas, também precisam ser redimensionados.

E por fim, a proposta deste trabalho foi minimizar as ausências na temática e ressaltar a partir da catalogação a produção científica sobre Deficientes Físicos na Educação Física. Acreditamos que este estudo deva beneficiar outros/as pesquisadores/as na busca de um referencial sobre a Deficiência Física, especialmente no que se refere ao “estado da arte” desta temática na Pós-Graduação em Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Considerações sobre a qualidade da produção científica da Educação Física. Brasileira. In: **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Vol.21-No 2/3, Jan/ Maio, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. 3º e 4º ciclos**, v. 7, , Brasília: MEC,1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do**. 4º. ed. São Paulo: Jalovi. 1989.

BRASIL. **Lei LDB : de diretrizes e bases da educação**: lei n. 9.394/96.

CARMO, Apolônio Abadio do. *Deficiência Física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina*. Brasília: Secretaria dos Desportos/PR, 1991.

COSTA, Alberto Martins da & SOUSA, Sônia Bertoni. Educação Física e Esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. In: **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org). **Educação Física na escola**: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DECRETO Nº 3.298 DE 1999.

HUNGER, Dagmar et al. A pessoa portadora de deficiência física e o lazer. In: **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 85-100, maio 2004.

JANNUZZI, Gilberta. Algumas concepções de educação do deficiente. In: **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.

KOKUBUN, Eduardo. Pós-Graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. In: **Revista Brasileira de Ciência Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Rio Grande do Sul:Unjuí.1994

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Mariana de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas,projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5.ed. São Paulo: Atlas,2001.

LORENZ, Camila F.; TIBEAU, Cynthia. Educação Física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **Revista digital**- Buenos Aires – ano 9- nº 66- novembro de 2003, Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acessado em 09.Out.2009. as 20:30h.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: História e políticas públicas**. – 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

NETO, Vicente Molina. et al. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. 2ª Ed. UFRGS / Sulina. Porto Alegre – Rio Grande do Sul, 2004.

NETO, Vicente Molina. Reflexões sobre a produção do conhecimento em Educação Física e Ciências do Esporte. In: **Revista Brasileira de Ciência Esporte**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006.

OLIVEIRA, Cristina Borges. Adolescência, inclusão de deficientes e educação física. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 10 - Nº 82 – Mar. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acessado em 20.Out.2009. as 21:30h.

_____. **Políticas Educacionais inclusivas para criança deficiente: concepções e veiculações** no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. FEF/UNICAMP, 2003. (Dissertação de Mestrado).

RIBEIRO, Sonia Maria & ARAÚJO, Paulo Ferreira de. A formação acadêmica refletindo na expansão do desporto adaptado: uma abordagem brasileira. In: **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 57-69, maio 2004

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.**- 6°. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

SASSAKI, R. K. Como chamar as pessoas que têm deficiência? In: **Sociedade Brasileira de Ostomizados**, ano I, n. 1, 1º sem. 2003, p.8-11.

SHIRMER, Carolina R. et al. **Deficiência física.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva: em busca de uma escola plural.**- Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TANI, Go. Os desafios da pós-graduação em Educação Física. In: **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 22, n. 1, p. 79-89, set. 2000.

Email: diego.auroradoequador@gmail.com ou filipdi_diego@hotmail.com